

O GÊNERO “CHAT” COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Jéssica Freitas de Sousa
José Cristóvão Maia de Lucena Marreiro
Cristiany Albuquerque Lira
Prof. Dr. Leônidas José da Silva Jr.

Universidade Estadual da Paraíba – jessica.freitasousa@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba – criislucena57@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba – cristiany.lira@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba – leonidas.silvajr@gmail.com

RESUMO

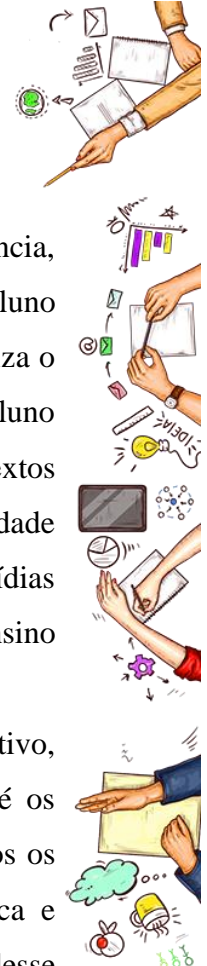
Com o crescimento das mídias digitais e o fácil acesso por parte dos discentes, este trabalho tem como foco principal o uso do gênero textual “Chat” no contexto escolar e, principalmente, na aquisição da Língua Inglesa, doravante (L2). Sendo assim, aulas foram contextualizadas e primordialmente utilizamos o gênero em questão através de uma sequência didática realizada em duas vertentes, sendo elas digital e escrita, embasadas no aplicativo para celular “WhatsApp”, tornando mais fácil a comunicação entre professor-aluno e dando-nos meios mais eficazes de identificar quaisquer dificuldades na produção de sentidos dos alunos. Ainda assim, tratamos este artigo como relato de experiência, sendo os mediadores desse processo de ensino-aprendizagem alunos de graduação e participantes efetivos do *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)*. Com base na SD, introduziu-se primeiramente o conceito de gêneros textuais em uma turma do ensino médio na modalidade Ensino de Jovens e Adultos (EJA) e a sua eficácia no que se refere à aquisição de uma língua estrangeira, dando-lhes possibilidades de aprendizagem diferenciada e ainda aumentando o interesse no idioma em questão. Sendo assim, a sequência didática foi realizada em quatro aulas, dividida entre introdução do tema alvo e elaboração de atividade; módulo um, o qual se refere à atividade aplicada; módulo dois, referindo-se à finalização do primeiro módulo e execução de nova atividade proposta; elaboração final, onde pudemos usar a teoria integrada na prática, através do gênero textual e o aplicativo para celular. Após todas essas etapas, o uso do gênero supracitado mostrou-se eficiente por parte dos alunos no que se refere à procura por novos vocábulos, interacionismo do grupo e busca por conhecimentos na língua alvo.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Chat. WhatsApp. Língua Inglesa. EJA.

Introdução

Com o surgimento de novas tecnologias e a facilidade em tê-las em mãos, sobretudo tratando-se de alunos do ensino médio, verificou-se a necessidade de introduzir as mesmas em sala de aula, uma vez que estas podem possibilitar e tornar melhor a relação entre ensino-aprendizagem, como também professor-aluno. Desta forma, é de total significância o uso de gêneros textuais em aulas de L2, visando a integração do mundo globalizado e dando assim meios para que o aluno conviva com experiências que ele mesmo pode encontrar no seu dia a dia. Sendo assim, o gênero textual “Chat” tem total relação com o mundo ao qual estes sujeitos estão inseridos, uma vez que todos eles usam redes sociais, criam e têm perfis, conversam e trocam mensagens o dia inteiro. Além disso, a criação de novos sentidos é de suma importância, uma vez que as experiências trocadas são múltiplas.

Portanto, após a teorização sobre o uso de gêneros textuais em sala de aula foi escolhido, assim, o aplicativo de mensagens instantâneas “WhatsApp” com a finalidade de aproximar e melhorar a relação de aprendizagem de uma segunda língua, uma vez que os discentes resistem aos assuntos, sendo esses alunos do EJA. Em seguida, realizamos a criação de um grupo no próprio aplicativo ao qual denominamos de “English in Pocket” com a finalidade de verificar o nível de inglês e quais as principais dificuldades que os alunos enfrentavam no momento em que começaram a trocar mensagens em língua inglesa no grupo. O aplicativo serviu também como apoio para temas de aulas futuras, ou seja, a partir das principais dificuldades, pudemos assim elaborar temas os quais iriam suprir e tirar dúvidas sobre assuntos desconhecidos ou não dominados plenamente. Além do mais, esse método se torna eficaz porque ao mesmo tempo em que eles trocam mensagens escritas, podem ainda enviar mensagens de áudios, músicas, vídeos e os chamamos “memes”, sendo outro caráter de gênero textual. Isso possibilita que o ensino de uma L2 se torne multimodal, utilizando assim todos os recursos e técnicas para aquisição da Língua Inglesa. Esse gênero textual configura-se ainda mais interessante porque ao contrário do “Chat” convencional, ao qual apenas duas pessoas poderiam trocar mensagens, este usado no processo possibilita aos discentes a troca de ideias uns com os outros, uma vez que toda a turma foi adicionada ao grupo, inclusive os mediadores e a professora supervisora e titular da escola. O trabalho com os gêneros digitais pode favorecer o desenvolvimento de aspectos linguísticos na língua estrangeira, ao mesmo tempo em que forma cidadãos capazes de atuar nas mais diversas práticas sociais. (LEITE, 2015).



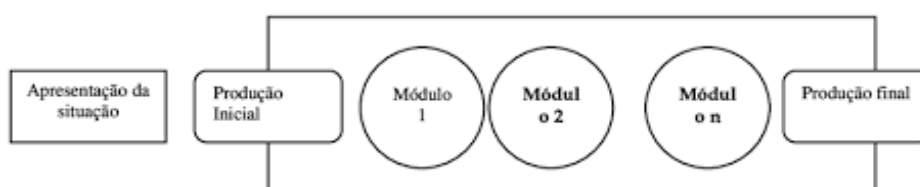
A escolha do gênero textual a ser usado em sala de aula é de extrema importância, logo que o professor deverá priorizar a identidade e contexto social vivenciado pelo aluno visando o coletivo. Além do mais, o trabalho com gêneros textuais em sala de aula prioriza o conhecimento de não apenas um, mas outros gêneros a partir do escolhido, tornando o aluno capaz de conviver e comunicar-se socialmente através dos mais variados tipos de textos encontrados hoje. Como já mencionado, o ensino multimodal auxilia e aumenta a capacidade de aprendizagem com o uso dos gêneros textuais, explorando assim todas as formas de mídias (escritas ou não) dentro da sala de aula, saindo assim do conhecido método de ensino monomodal.

Dessa forma, o uso de tal gênero textual e mais ainda sobre a escolha do aplicativo, este trabalho justifica-se pela facilidade encontrada na transmissão e como chegar até os alunos de forma rápida, prática e com apenas um clique. Como dito anteriormente, todos os alunos da turma foram adicionados no grupo na primeira parte da sequência didática e pudemos assim, comunicar-se com todos em um mesmo instante. O objetivo principal desse relato de experiência é demonstrar como abordagens seguindo essa temática podem contribuir para formação social e crítica do indivíduo enquanto estudante e também contribui para a formação do estudante de graduação em licenciatura, visto que estes podem usar todas as teorias de forma prática ao que se aprende na universidade.

A construção de Sequências didáticas (SD)

Segundo Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004, p.82), “uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”, em razão de proporcionar ao corpo discente um aprendizado produtivo, dinâmico e satisfatório da percepção que está sendo incorporada acerca do gênero textual promovido que eles não possuem um domínio estipulado ou insuficiente, a começar com os conhecimentos prévios do gênero textual alvo. Desse modo, Dolz, Noverraz e Schneuwly, (2004, p.83) traçaram um esquema em que apresentam os fundamentos básicos de como desenvolver uma sequência didática, no intuito de tornar mais flexível para o docente a compreensão das características deste esquema didático. Podendo ser observado logo abaixo:

Quadro 1. Esquema da sequência didática



(DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, p.83).

Conforme estes autores, o procedimento deste esquema da sequência didática pode ser determinado através das seguintes etapas: Apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final. Na apresentação inicial será introduzido detalhadamente a natureza, os exemplos e as funções do gênero textual oral ou escrito que será empregado em sala de aula, ou seja, este é o momento em que os discentes contemplam e familiarizam-se com todas as informações necessárias sobre o objeto de estudo. Na produção inicial, os alunos deverão seguir o modelo do gênero apresentado e elaborar uma versão pessoal do mesmo. A partir desta primeira composição, o docente poderá estudar o desenvolvimento e conhecimentos logo incorporados pelos aprendizes, e desse modo, adequar atividades baseadas nas habilidades que eles apresentaram, nas dificuldades de compreensão e execução, sendo este procedimento chamado de módulo, o qual segundo (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004 p.84), são “constituídos por várias atividades ou exercícios, dão-lhe os instrumentos necessários para esse domínio, pois os problemas colocados pelo gênero são trabalhados de maneira sistemática e aprofundada”. Ainda assim, vale ressaltar que a quantidade de módulos a serem preparados será definida com base na realidade que a turma se encontra.

Conseqüentemente, na produção final os alunos deverão novamente elaborar o gênero proposto, e pôr em prática os saberes e a experiências adquiridas ao longo dos módulos acerca do mesmo, enquanto que o professor verifica os avanços e resultados alcançados pelos aprendizes. Ainda assim, apenas na produção inicial e na produção final não haverá a intervenção ou mediação do docente por parte dos alunos e na atividade a ser feita, devido a intenção ser verificar a real situação de desenvolvimento do processo de aprendizagem que cada aluno vem a apresentar. Desde o procedimento inicial até o fim da sequência didática. Além deste esquema pedagógico proporcionar organização e disciplina, no que se refere aos planos e as atividades executadas em sala de aula, incentiva também que o professor articule de maneira precisa uma conduta de auto avaliação, ou seja, que reflita sobre o seu comportamento pratico-pedagógico relacionado a avaliação formativa, para obter-se resultados cada vez mais eficientes no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem. Exporemos no próximo ponto o passo a passo da metodologia utilizada em sala de aula, de acordo com a orientação dos autores já mencionados acima, no intuito de explanar a eficácia e o êxito desta série didática, como um instrumento vital que garante resultados satisfatórios

mediante a conduta pratico-pedagógica e na obtenção de novos conhecimentos.

Metodologia

Aplicação da Sequência Didática

1. Apresentação da situação:

Conduzimos a aula oralmente, retomando o conceito geral sobre gêneros textuais, já visto noutra tempo em sala de aula, suas características, exemplos e também as diferenças entre este mesmo e a tipologia textual, pois é sabido que estes dois termos geralmente são confundidos. Após esta abordagem, enunciamos o gênero textual alvo e solicitamos a opinião dos discentes no que se refere ao modelo de comunicação a ser estudado, mediando tais noções prévias de acordo com a necessidade e no intuito de incentivar e ressaltar a importância da participação deles (as). Ainda assim, conseqüente a atuação dos alunos (as), exibimos várias amostras do gênero *chat* contidos em diversos aplicativos tecnológicos, como por exemplo, *Messenger*, *Viber*, *WhatsApp* etc. Conceituamos de maneira precisa e indagamos-vos (as) novamente qual destas amostras apresentadas eles (as) utilizavam com mais frequência e qual a relevância deste suporte tecnológico no contexto social deles (as). Desse modo, o modelo *Chat* ou bate papo, atribuído ao aplicativo *WhatsApp* ganhou espaço entre a discussão e foi promovido-se como o instrumento didático.

2. Elaboração Inicial

Com a indicação do gênero textual em questão inserido no aplicativo mais utilizado, sendo eles o *WhatsApp* a turma o elaborou em duas vertentes, escrita e digital, através da criação de um grupo neste mesmo aplicativo uma parcela de alunos (as) interagiu enviando mensagens de textos seguidos de *emojis*, *memes*, músicas, links de vídeos no *YouTube* entre outros hipertextos. Em relação a escrita, aqueles que utilizam este método, basearam-se nesse aplicativo e construíram um diálogo entre dois sujeitos, alguns (as) desenharam até mesmo *emojis* no intuito de complementar a mensagens transmitida e expressar plenamente suas emoções.

3. Módulo 1.

Parte 1:

Verificamos a primeira produção e constatamos a insuficiência de vocabulário e introduzimos na atividade um diálogo escrito e informal de nível básico, no qual combinamos as falas em diferentes ordens, com o objetivo de agregar também a habilidade *listening* além do vocabulário, desse modo o intuito era que os

alunos as numerassem na ordem correta conforme fossem ouvindo a pronúncia das mesmas. Além disso, nos reparamos com um fator bastante comum em todo processo de aquisição de uma língua estrangeira, sendo a transferência da estrutura sintática da L1 para a L2. Com isso, explanamos passo a passo o conteúdo sobre *Estrutura Sentence* na afirmativa, interrogativa e negativa e adicionamos na atividade frases com a estrutura desregrada a serem transcritas gramaticalmente corretas nos tempos verbais *Simple Present* e *Present Continuous*. Apenas 50% da atividade foi concluída neste momento, tal procedimento desenvolveu-se numa aula com duração de 45 minutos e perdurou pelo fato de que houve explicações e a retirada de diversas dúvidas.

Parte 2:

Na aula seguinte, prosseguimos com a mesma atividade, corrigimos a seção feita na aula anterior e reforçou-se as dúvidas surgidas e iniciamos o módulo 2 nesta mesma aula, durante 45 minutos. Sendo assim, propomos um momento de promoção ao *Speech*, através de adjetivos associados as faces dos *emojis* do gênero em questão inserido no aplicativo *WhatsApp*. Traduzimos, e indagamos-vos qual característica adjetiva representava melhor cada *emoji* lá visto, em seguida com a turma em círculo cada discente perguntou para o (a) colega ao lado como ele (a) se sentia naquele instante, podendo fazer a utilização de um ou mais desses adjetivos. E por fim, selecionamos uma tabela com os termos: *Know* e *Unknow*, para que eles selecionassem as palavras conhecidas e desconhecidas da atividade.

4. Módulo 2.

Utilizamos dados interativos como um recurso didático, implementando o conteúdo *structure sentence* com os verbos no *Tense verb Present Continuous*, porém, fornecemos apenas a estrutura afirmativa, com o objetivo de despertar o senso crítico e reflexivo à estrutura sintática da L2 para as demais abordagens. Além disso, os alunos (as) ao jogar o dado, tiveram que refletir também se a combinação do *Personal Pronome* ao verbo *To be* estava de acordo ou não, exibimos aos seus colegas e sugerindo a opinião deles (as) a respeito.

5. Produção final

Implementamos em uma aula um resumo geral sobre o gênero *chat* e os conteúdos frisados nos módulos, e a partir disso, pedimos outra vez que a turma desenvolvesse o gênero em objeto, afim de verificar os pontos otimizados e inversos da apreensão à L2 e ao Gênero em foco. Nesta etapa final, os alunos seguiram a vertente escrita, na qual a atividade foi aplicada em duplas, criando cada um os seus próprios balões de diálogo embasados no *chat* inserido no aplicativo escolhido. Em seguida, após o término da elaboração escrita, implementou-se a habilidade *Speaking*, na qual sugerimos que cada dupla por vez, pronunciasse em alto os diálogos por eles (as) criados.

Resultados e Discussões

Como foi observado ao longo do trabalho, as inserções das mídias digitais aliadas ao contexto de educação escolar são de suma eficácia e viabilidade. Segundo MARCUSCHI, 2004, uma vez que o gênero digital pode proporcionar uma operação didático-pedagógica dinâmica, e satisfatória, no que se refere a uma condição criativa de se chegar próximo a realidade do corpo discente, além de atrair e desviar a atenção dos mesmos para algo instigante, e também inovador, sendo esta realidade contemporânea similar a nossa neste sentido de necessidade à tantos usos tecnológicos movidos à praticidade de informações e comunicação instantânea. Além disso, MARCUSCHI, 2004, ainda apresenta a ideia de que este gênero já mencionado possibilita não só o uso das habilidades de escrita, mas também o uso de abordagens via oralidade, sendo a evolução dos gêneros convencionais atribuídos em sala de aula. E neste caso, o aplicativo *WhatsApp* oferece funções disponíveis para a inserção das 4 (quatro) habilidades, *Listening, Speaking, Reading and Writing*.

Dessa forma, utilizar o *Chat* através de um aplicativo popular de mutiplataforma, desfrutado nos dispositivos móveis e utilizado também por outra parcela de usuários via web, serviu de apoio não somente para explorar um gênero digital em específico. Mas também, para algo versátil, quanto à possibilidade de se ter o contato com diversos tipos de gêneros textuais digital e uma amplitude de informações através de hipertextos, entre outros materiais áudio visuais compartilhados, visando dessa forma contribuir cada vez mais na abordagem prático-metodologia.

Considerações Finais

O ensino de língua estrangeira no contexto nacional não é uma tarefa fácil, uma vez que esta prática ainda não desfrute de uma valorização íntegra, principalmente nas escolas públicas, onde podemos encontrar certas dificuldades de reconhecimento e sentido para a aquisição da língua em questão, ambientes desfavoráveis, omissão de equipamentos tecnológicos e entre outros materiais que contribuem na tarefa de se chegar próximo à realidade da sociedade moderna na qual estamos inseridos, tendo que muitas vezes observar tantos professores regressarem aos métodos de ensino tradicionais e ultrapassados, além disso, é notório assistir a desmotivação e exaustão dos discentes na sala de aula, não só devidos aos afazeres pessoais, mas também no que se refere a esses tipos de abordagens prático-pedagógica retrógrado, pois é evidente que os mesmos buscam inovações no processo de sua aprendizagem, a vista disso, consideramos totalmente válido o uso do referido gênero textual em sala de uma, em virtude do mesmo atribuir não somente o conhecimento de elementos de um só gênero textual, mas, de tantos outros no mesmo meio digital, através de hipertextos, memes etc.

A abordagens prático-metodológicas utilizadas, foram implementadas de acordo com o cenário avistado nessa turma de EJA, ou seja, foram avaliados os níveis de cada um, as condições em que eles poderiam responder a demanda de mensagens e ainda quais seriam os pontos positivos e negativos acerca de tal abordagem, repensando assim a nossa condução pedagógica, usufruindo da avaliação formativa. Conforme mencionado, usar o aplicativo WhatsApp e mantê-lo em proveito, ainda possibilitou também trabalhar a língua inglesa à distância e explorar diversas habilidades para compreensão dos textos orais e escritos, a disposição e suporte dos aspectos linguísticos semiótico nas entrelinhas de conversas etc. Com isso, notamos o ganho na prática e utilização de novos vocabulários, entrosamento e participação efetiva da turma entre si e com os professores e por essa metodologia trazer uma maneira diferente e dinâmica de aprender e poder praticar o inglês a todo tempo.

Outro ponto importante e que deve ser destacado foi a criação deste grupo *English in Pocket*, usado na vertente digital da SD, no próprio aplicativo, onde tivemos a oportunidade de observar ao longo da interação, quais as dificuldades que cada um enfrentava ou até mesmo os que não estava dispostos de início a participar da troca de mensagens, então, foi através dessa prática que tivemos como elaborar novas aulas na perspectiva de suprir cada necessidade, atraindo cada vez mais a atenção e dedicação dos discentes a aquisição da Língua Inglesa.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, J. C. **A organização constelar do gênero chat.** Anais do XX Jornada Nacional de Estudos Lingüísticos. João Pessoa: Idéia, 2004.

ARAÚJO, J. C. **A conversa na web: o estudo da transmutação em um gênero textual.** In: Marcuschi, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. 2. ed. Rio de Janeiro: lucerna, 2005.

LEITE, Natália Costa. SILVA, Marden Oliveira. **WHATSAPP: CARACTERIZAÇÃO DO GÊNERO CHAT EM CONTEXTO DE ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS.** Texto livre, linguagem e tecnologia. 2015, v 8.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 13-67.

SCHNEUWLY, Bernard. DOLZ, Joaquina. Gêneros orais e escritos na escola. Mercado das Letras, ed1. 2014.

